

OS DEPUTADOS
DO
PORTO



DANTON

ROBESPIERRE

MARAT

M. L. 1870

Desfaz-se uma lenda e restabelece-se a verdade

Uma folha parisiense publicou a relação da entrevista que teve ha pouco um dos seus redactores com o nobre presidente do conselho de ministros, Conselheiro José Luciano de Castro.

No seu habito de deprimir as coisas nacionaes, que já levava o Theodoro do *Mandarin* a exclamar contristado—«No tempo em que nós tinhamos verbos!», o sr. Marianno de Carvalho procura insinuar no seu jornal que o francez em que se exprimira o nosso estadista, na sua conversação com o jornalista estrangeiro, deixára bastante a desejar.

E' tempo, porém, de desfazer essa lenda maligna, e de proclamar que o chefe do gabinete maneja com tanta dextreza a lingua de Voltaire, como com superior engenho versa a lingua de Camões.

O que succede é que tendo-se sua ex.ª adextrado no conhecimento do francez, pelos uteis exercicios do methodo Ollendorff, se encontrou algumas vezes em desacordo com os seus interlocutores. Mas quanto a sahir para fóra das rigorosas regras grammaticaes, de moço algum.

Dá-se por exemplo isto:

Perguntado sobre se tem confiança no restauro das finanças patrias, Sua ex.ª responde:



—Não, mas tenho o guarda chuva do vosso tio.

Outras vezes, interrogado assim: —«Que-reis vós dizer-me quaes são os vossos planos politicos?», replica assim: —«não, mas posso dizer-vos quaes são os planos politicos do cavallo do primo do vosso cunhado».

Estabelece-se d'est'arte evidentemente uma certa confusão, mas muito raro Sua ex.ª abandoa os principios de uma severa syn-taxe.

Propalar o contrario, é dar mostras de um facciocismo desnaturado, e nós recusamos-nos definitivamente a collaborar em sentimentos de tal tomo.

Pomos a verdade, mesmo a côres, acima de todos os preconceitos. O sr. José Luciano não escreveu evidentemente a *Henriade*, assim como não se pode com justiça ser-lhe attribuida a paternidade das *Confissões* de João-Jacqué, mas sobre a influencia do methodo Ollendorff na sua educação mundana e cosmopolita, não resta menor duvida.

Perfilha... tragico



CARLOS MALHEIRO DIAS



O pae do Filho das Eryas

ANNUNCIOS

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao Publico

Desde 15 do corrente, fica completamente restabelecido o prolongamento até e desde a estação de Porto-S. Bento, dos comboios que, com motivo das medidas sanitarias, haviam sido limitados até e desde a estação de Porto-Campanhã.

Comboios ascendentes

CREGADAS A PORTO-S. BENTO	
N.º	Manhã
15	7-42
1503	9-5
1505	9-40
17	10-45
Tarde	
1507	12-15
1509	2-40
57	3-5
1511	5-15
1513	8-12
19	8-50
3	11-20
53	11-30

Comboios descendentes

PARTIDAS DE PORTO-S. BENTO	
N.º	Manhã
18	4-0
2	8-15
1506	10-0
60	10-35
1508	11-10
Tarde	
1510	12-22
4	2-50
58	4-20
1512	4-35
1514	6-10
8	7-10

Lisboa 14 de Março de 1900. — O director geral da Companhia, Chapuy.

Serviço dos armazens

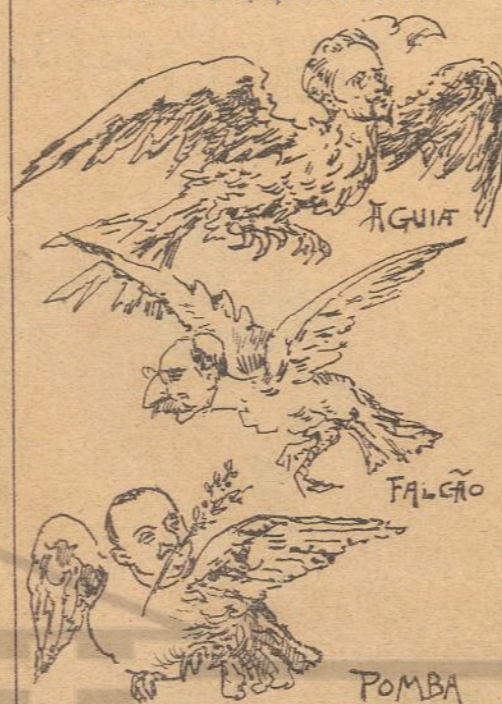
Fornecimento de madeiras diversas

No dia 9 do proximo mez de Abril, pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de madeiras de carvalho, casquiha, freixo, teca, pitch-pine e ulmo.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos armazens (edifício da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

Lisboa, 8 de Março de 1900. — O director geral da Companhia, Chapuy.

ORNITHOLOGIA DEMOCRATICA



AU PAYS DU SOLEIL

Os astrologos portuguezes preparam uma recepção condigna aos astrologos estrangeiros, que virão a Portugal por occasião do proximo eclipse do sol.

Temos, a este respeito, as mais curiosas informações.

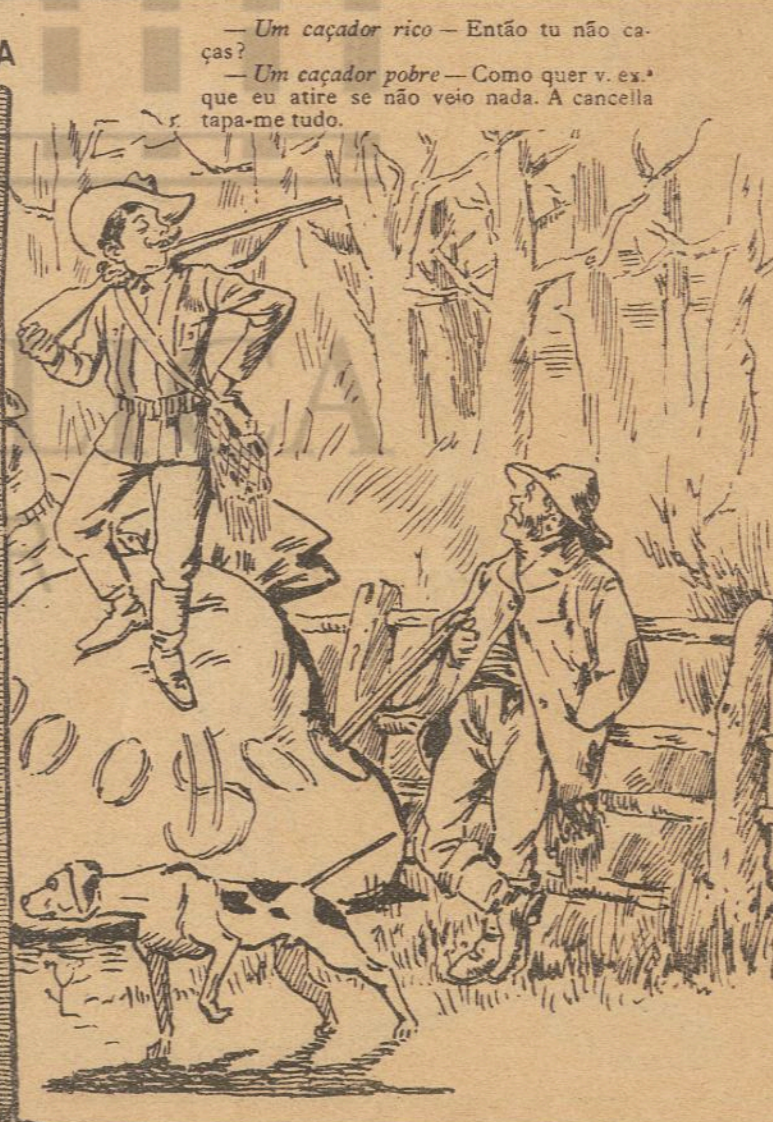
A' chegada do comboio especial que transporta os illustres visitantes, encontrar-se hão na gare central os corpos gerentes da Sociedade de Geographia, tendo á frente o sr. Luciano Cordeiro, que é o sol-e-dó da mesma Sociedade, e que tocará o Hymno da Cartographia. N'esse mesmo momento, o sr. Ferreira do Amaral esquecer-se-ha de que já não é o presidente, e n'essa qualidade fará subir ao ar, em francez, uma das suas melhores girandolas de asneiras de tres respostas, saudando os recém-chegados.



Em seguida, todos os astrologos presentes — e futuros, dirigir-se-hão á sede da Sociedade, onde lhes será offerecido um copo d'agua, um palito, e um roteiro da cidade — do Vicio, por Fialho d'Almeida, com a indicação dos melhores hotéis, restaurantes e casas de correção. Ali haverá, enquanto durar a estada dos illustres sabios entre nós, um serviço permanente de telescopio, aonde os astrologos poderão dirigir-se, quando necessitem fazer algumas observações, para o que tambem lhes será fornecido papel em abundancia.

Haverá diversas excursões aos pontos da cidade que mais devam interessar aos nossos visitantes. Assim, estão indicadas as seguintes: uma excursão á rua do Sol, ao Rato; outra excursão á rua do Sol, á Graça. O reverendo Prior da Lapa offerece-lhes um *five o'clock tea* no zimbório da Estrella. O sr. Fuschini fará uma conferencia explicando a errada interpretação que em Portugal se tem dado até hoje a esta expressão corrente de — *andar na lua!* A Real Academia dos Amadores de Musica promoverá um concerto em homenagem aos illustres visitantes, todo na clave do sol. No Observatorio do Infante D. Luiz haverá recepção e baile. A policia e a Guarda municipal serão postas de prevenção, para o caso de ser necessario fazer ver a esses sabios as estrelas ao meio-dia.

A LEI DA CAÇA



— Um caçador rico — Então tu não caças?

— Um caçador pobre — Como quer v. ex.ª que eu atire se não veio nada. A cancella tapa-me tudo.

5455